

Breve meditação: Eucaristia e Caridade

ORIENTADOR: Podemos contemplar o rosto de Cristo, no pobre e simples Pão consagrado da Eucaristia, que repartimos para a Vida do mundo. E contemplamos o rosto de Cristo nos pobres. Na carne sofredora de cada pobre, Cristo vem ao nosso encontro e diz-me: "isto é o meu corpo, o que fizeres a este meu irmão, é a Mim que o fazes». Por isso, o pão pobre e partido em cada Eucaristia é também o pão de cada dia repartido por quem mais precisa. Contemplemos o rosto de Cristo na Eucaristia, para O reconhecermos presente nos mais pobres.

Silêncio/Cântico

Leitor 1: "Olhem para Jesus, fitar Jesus no faminto, no encarcerado, no enfermo, na pessoa nua, em quantos não têm um trabalho e devem e são responsáveis por uma família.

Somos chamados a fitar os olhos em Jesus, nestes nossos irmãos e irmãs; vejamos Jesus em quantos estão sozinhos ou tristes, em quem erra e tem necessidade de conselhos, naquele que precisa de percorrer o caminho com Ele, em silêncio, para se sentir em companhia.

São estas as obras que Jesus nos pede!

ORIENTADOR: Aprendamos a ver Jesus nos pobres. Porquê? Porque é assim que Jesus me vê, é assim que Ele vê todos nós! (Papa Francisco, Audiência jubilar - 30 de junho de 2016)

ORIENTADOR: Deixemo-nos olhar e encontrar por Jesus, para que o seu amor nos torne capazes de amar.

Leitor 2: "A caridade nasce e alimenta-se de Cristo, do encontro pessoal com Ele, naquele supremo ato de doação em que se tornou o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (CEP/CAEJ, 21).

ORIENTADOR: Este encontro com Cristo tem especial expressão na celebração dos sacramentos, mas sobretudo no Sacramento da Eucaristia, justamente chamado Sacramento da Caridade. Contemplemos Jesus e adoremo-l'O presente na pobreza e na simplicidade humilde deste Pão consagrado.

Silencio/Cântico

ORIENTADOR: A Eucaristia é desde bem cedo o lugar por excelência da prática da beneficência e da caridade social.

Leitor 1: «Desde o princípio, com o pão e o vinho para a Eucaristia, os cristãos trazem as suas ofertas para a partilha com os necessitados. Este costume, sempre atual, da oferta e apresentação dos dons inspira-se no exemplo de Cristo, que Se fez pobre para nos enriquecer» (CIC, 1351).

ORIENTADOR: Assim se compreende por que motivo o termo «ágape» (puro amor) se tornou também um nome da Eucaristia: nesta, a ágape de Deus (isto é, o seu amor por nós) vem corporalmente até nós, para continuar a sua ação em nós e através de nós» (Bento XVI, DCE, 16).

A nascente da Eucaristia, do mandato novo do amor e do serviço fraterno e recíproco é uma só: a caridade extrema e extremosa d'Aquele que nos amou até ao fim. Adoremos o Senhor neste mistério de amor.

Silencio/Cântico

ORIENTADOR: A veneração devida ao Corpo eucarístico de Jesus implica o devido cuidado com a carne sofredora de Cristo nos pobres.

Leitor 2: A comunhão e a contemplação do pão partido da Eucaristia conduz-nos à partilha do pão repartido para a vida do mundo.

“O Corpo de Cristo, partido na sagrada liturgia, deixa-se encontrar pela caridade partilhada no rosto e na pessoa dos irmãos e irmãs

mais frágeis. Se realmente queremos encontrar Cristo, é preciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres, k

ORIENTADOR: "Jesus diz-nos: «*Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes*» (Mt 25, 40). Nos seus rostos, podemos imaginar impresso o rosto d'Ele; nos seus lábios, mesmo se fechados pela dor, as palavras d'Ele: «Isto é o meu corpo» (Mt 26, 26). No pobre, Jesus bate à porta do nosso coração e, sedento, pede-nos amor" (Papa Francisco, Homilia no 1.º Dia Mundial dos Pobres).

Adoremos Jesus e pensemos no rosto concreto dos pobres. No rosto de cada pobre, Jesus diz-nos: «isto é o meu corpo, cuida de Mim». Rezemos pensando nos pobres, em concreto, e confiemo-los ao Senhor.

Silencio/Cântico

ORIENTADOR: Continuam a ressoar de grande atualidade estas palavras do santo bispo Crisóstomo:

Leitor 1 - «Queres honrar o Corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm que vestir, nem O honres aqui no templo com vestes de seda, enquanto lá fora o abandonas ao frio e à nudez.

Aquele que disse: «Isto é o meu Corpo», [...] também afirmou: «Vistes-Me com fome e não me destes de comer», e ainda: «Na medida em que o recusastes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o recusastes. [...]

De que serviria, afinal, adornar a mesa de Cristo com vasos de ouro, se Ele morre de fome na pessoa dos pobres? Primeiro dá de comer a quem tem fome, e depois ornamenta a sua mesa com o que sobra».

ORIENTADOR: Não esqueçamos que, para os discípulos de Cristo, a pobreza é, antes de mais, uma vocação a seguir Jesus pobre.

ORIENTADOR: - Vem à nossa mente a frase de Santo Agostinho: «*Temo que o Senhor passe*» e eu não *O reconheça*».

Leitor 2 - “Temo que o Senhor passe ao meu lado numa dessas pessoas simples, necessitadas e eu não me dê conta de que é Jesus. Com frequência estamos distraídos, somos indiferentes, e quando o Senhor passa ao nosso lado nós perdemos a ocasião do encontro com Ele. As obras de misericórdia despertam em nós a exigência e a capacidade de tornar viva e operante a fé com a caridade” (Papa Francisco, Audiência, 12 de outubro de 2016).

ORIENTADOR: “Temos a alegria de contemplar Jesus, no Pão vivo da Eucaristia. Dele precisamos todos nós, ninguém excluído, porque todos somos mendigos do essencial, do amor de Deus, que nos dá o sentido da vida e uma vida sem fim. Por isso, também hoje, estendemos a mão para Ele a fim de receber os seus dons” (Papa Francisco, Homilia no 1.º dia mundial dos Pobres).

ORIENTADOR: O apóstolo Paulo qualifica como «indigna» de uma comunidade cristã a participação na Ceia do Senhor que se verifique num contexto de indiferença pelos pobres” (São João Paulo II, Ecclesia de Eucharistia, 20).